



## Arte na Vida

### Uma rosa

Uma rosa. Um telefonema. Um chocolate. Uns parabéns no corredor aonde trabalho.

-Feliz dia internacional da mulher! Outra amiga, animada, diz.

Sorrio, feliz, mas no íntimo certa nostalgia. Sim, está tudo muito bom: o marido que tenho me ama; dos filhos muito me orgulho; consigo trabalhar e me virar em três se for preciso; enfim, quase nada funciona bem na minha ausência, creio mesmo ser uma mulher cujos parabéns são merecidos.

No entanto, por que este aperto no fundo do peito? Não, não se trata do meu excesso de perfeccionismo que sempre pensa na viagem impossível ao final do ano, ou na reforma da casa ou ainda no mestrado e doutorado que não pude fazer! Ao final de contas, sempre haverá lugares aonde quero chegar, a fim de não parar no tempo (e isso pode incluir aulas de crochê, por que não?). Esse aperto é tão profundo que chego a pensar ser impossível compreendê-lo num nível consciente, mas em algum momento deste dia palavras surgem na mente imediatamente após as parabenizações: dor, cuidado, carinho, feminino! Sim, este. O feminino, o que é mesmo? Sei ainda encontrá-lo em mim? Será que sinto de fato orgulho em ser mulher?

Isso! Cheguei aonde queria. Ser mulher é ainda mais do que tudo que citei antes. E eu me lembro disso? De repente, uma saudade. Mas não da menina que fui. Nem da mulher sábia que pretendo ser. Uma saudade de mim, assim. Simplesmente eu a me abraçar no imaginário, como se quisesse confortar os anos em que pensamentos desconexos arraigaram em minha mente, devido à criação, a muitos homens e também mulheres infelizes e distantes uns dos outros.

Não devo me orgulhar de ser mulher devido aos oito filhos que tive, ou aos seis anos de estudo. Não devo me orgulhar de ser mulher por ter criado meus filhos sem a ajuda do pai. Não devo me orgulhar de ser mulher por conseguir me manter esbelta aos quarenta. Não, não, não. Isso tudo é sim, conquista, mérito, aprendizado, vida! Mas o orgulho de ser mulher deve estar simplesmente no poder de conter o feminino nas minhas intuições, sonhos, desejos, sentimentos, corpo, olhar. Conter o feminino que é forte e frágil; cheio de mortes e renascimentos; tão iluminado quanto escuro. O feminino que ainda é mistério e ao mesmo tempo familiar. A minha casa, o meu pilar, o meu eu, minha força motriz que me liga a terra. Sim, é algo que não sei falar, mas aí está. E hoje, em que a mulher é lembrada por nós e por eles, é que pergunto: essa mulher, no espelho refletida, o quanto dela é poder interior, o quanto é desejo de ser vista?

A todas nós, um brinde. Porque somos mulheres, simplesmente.

Clarissa Vargas



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Março de 2009, nº 113



## Mirella Faur

### As Musas, Padroeiras das Artes, Ciências e Memórias



"Nove filhas nascidas do grande Zeus:  
Gloria, Alegria, Festa, Dançarina,  
Alegria-coro, Amorosa, Hinária, Celeste  
E Bela-voz que dentre todas vem à frente,  
Insuflaram-me um canto divino,  
Para que celebrasse o que será e o que antes houve  
E a Elas primeiro e por último sempre irei cantar..."  
Hésiodo, Teogonia



Nos textos antigos as Musas apareciam como deusas das fontes de inspiração, posteriormente lhes foram atribuídas a regência da música, dança, poesia, teatro e ciência. A sua genealogia difere em função dos autores, a mais comum as considera filhas de Zeus e Mnemosine, a deusa da memória, nascidas no sopé do Monte Olimpo após um amor de nove noites do casal divino. No início cultuavam-se três Musas no Monte Helicon: Mélete (a meditação), Mneme (a memória) e Aede (o canto) e outras três em Delfos: Nete, Mese e Hipate, correspondendo às cordas da lira. Outros cultos surgiram e seus nomes foram mudados até estabelecer-se a versão final, que descreve nove arquétipos com nomes diferentes. As Musas eram cultuadas em diversos lugares na Grécia com festivais chamados Museai, em que se faziam competições de poesia, teatro, música e lhes eram ofertadas frutas, leite e mel.

Como incentivadoras dos aspectos sutis da mente humana, elas foram invocadas durante milênios por poetas, artistas, músicos, escritores, pintores, considerados felizes afilhados das Musas, pois ao expressar e compartilhar seus dons esqueciam-se as preocupações e pensamentos sombrios. Foram as Musas que ensinaram a arte do diálogo, inspiraram a diversidade dos hinos que glorificavam divindades e atos heróicos, conferiram o dom da clarividência (dádiva por elas recebida da sua mãe Mnemosine) e a capacidade do esquecimento seletivo, das tristezas, aflições e sofrimentos (lesmosine). Esquecer é um mecanismo

de proteção, um dom divino assim como é a memória; porém mesmo aparentemente esquecidas, as lembranças do passado permanecem escondidas na mente subconsciente e nos registros do corpo, podendo ser resgatadas, integradas ou transmutadas.

O culto das Musas iniciou-se na Trácia e onde se espalhou na Beócia e para o restante da Grécia; inúmeros santuários foram erguidos para o seu culto, e as fontes de Castália e Parnasso foram a elas consagradas. Em muitos dos seus templos também se cultuavam as Cárites, ou Graças: Aglaia (a Gloriosa), Eufrosina (a Alegria) e Tália (a Fartura), todas sendo saudadas com poemas e libações de mel e leite. Em Roma as Musas eram chamadas de Camenes – "agradáveis cantoras" – e descritas passeando envoltas em nuvens, acompanhadas por Apolo coroado de louros e tocando a lira.

Hésiodo era um simples pastor grego, agraciado pelas Musas com o dom da poesia e a capacidade de ver o passado, presente e futuro. Ele tornou-se o porta-voz delas e como gratidão cantou em versos seus nomes, apresentação e atributos, descritos a seguir.

Calíope era a mais velha, associada com filosofia, eloquência e poesia épica, considerada a mãe do poeta Orfeu e do músico Linus, gerados com Apolo. Seu emblema era uma tabuleta de cera e um burilo, às vezes um rolo de pergaminho ou livro. Clio introduziu o alfabeto

## Próximo Mês:

### Ritual de Plenilúnio

#### Celebração da Deusa celta Andrasta

Andrasta, A Invencível, é uma antiga Deusa guerreira, invocada pelos celtas para trazer a vitória. Venha celebrar seus sucessos e receber orientação e força da Deusa para vencer todos os obstáculos rumo à sua vitória!

09 de abril, quinta-feira  
20h, na Unipaz

Somente para mulheres

Consulte a lista de material necessário para o ritual em [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

### Comemoração dos Fogos de Beltane

Um dos maiores festivais celtas, Beltane representa a fertilidade e a abundância advindas da Terra, do Sol, do Deus, da Deusa, dos seres encantados e dos seres humanos.

Venha comemorar conosco o florescimento da vida, da alegria e da harmonia!

30 de abril, quinta-feira  
20h, na Unipaz

Aberta também para homens

Consulte a lista de material necessário para o ritual em [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

### AGENDA 2009

\*20 de março: Comemoração do equinócio "Início do Ano Novo Zodiacal" - aberta para homens

\*09 de abril: Plenilúnio - Celebração da Deusa celta Andrasta

\*30 de abril: Comemoração dos «Fogos de Beltane» - aberta para homens

\*09 de maio: Plenilúnio - Celebração da Deusa nórdica Perchta

\*07 de junho: Plenilúnio - Celebração da Deusa romana Vesta

\*21 de junho: Comemoração do solstício «Festa do Sol» - aberta para homens

\*07 de julho: Plenilúnio - Celebração da Deusa greco-romana Juno

Edição e Diagramação: Nane Silva  
Revisão: Lacy Silva

Informações: Luzia – 81481650; Nane – 96779453

Web: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org) [teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Imagens da Internet

fenício na Grécia, regia a poesia heróica e a história, incentivando a exaltação da glória. Seu emblema era uma prateleira de livros e um rolo de pergaminho. Erato era a Musa da poesia lírica e erótica, seu nome significando “Amorosa”, seu dom sendo o amor. Era descrita segurando uma lira. Euterpe, trazia alegria e prazer a todos que ouviam seu canto, seu nome significando “Deleite”. Regia a poesia lírica e a música, seu emblema sendo uma dupla flauta por ela criada. Melpomene regia a tragédia, cuja máscara ela segurava junto com uma espada. Usava coturnos, sapatos usados pelos atores trágicos, uma coroa de folhas de hera e seu nome significava “Coro”, pois ela incentivava os ouvintes a cantarem junto com ela. Polímnia (ou Polihímnia) era a padroeira dos hinos sagrados, da eloquência e da dança. Apresentava-se como uma mulher séria, sem emblemas, envolta em um manto, em postura medi-tativa, com um dedo nos lábios recomendando silenciar para ouvir. Terpsicore, a Musa da dança, do drama e da poesia lírica segurava uma lira e ficava sentada. Era a mãe das Sereias, geradas com um deus do rio e que agraciava seus discípulos com o dom do canto e da dança. Tália (seu nome era igual a uma das Cárites) presidia a comédia, a poesia alegre e lírica, bem como as ocupações e festividades rurais. Era representada segurando uma máscara cômica e um cajado de pastor ou uma guirlanda de hera. Urânia era a Musa da astronomia, astrologia, filo-sofia e do amor universal, representada vestida com um manto bordado com estrelas, olhando para o céu, com um globo na mão esquerda e um bastão na mão direita. Seu nome significava “Celeste” por elevar seus discípulos a níveis sutis e prever o futuro pela posição das constelações.

Desde os tempos antigos reverenciava-se a Memória como sendo uma Deusa, pois da sua união com o pólo masculino nasceu a inspiração e a criatividade. A memória nos liga ao passado, a lugares e pessoas, sendo a guardiã da nossa personalidade, pois sem as nossas lembranças não saberíamos quem somos, nem o que nos diferencia dos demais. A arte de contar histórias baseia-se na memória e era o único meio usado

durante milênios para preservar e transmitir histórias e lembranças ancestrais. Com o advento da industrialização e os avanços tecnológicos, a memória tornou-se menos importante, pois as informações passaram a ser guardadas em livros e atualmente nos computadores; assim a arte de contar histórias tornou-se obsoleta. Porém, ela está ressurgindo aos poucos no compartilhar dos eventos pessoais, nos espetáculos ao vivo, nos encontros de grupos e nas atividades criativas. Para resgatar e honrar o dom da deusa Mnemosine e as artes das Suas filhas, nós mulheres, herdeiras das contadoras de histórias e das lembranças ancestrais, precisamos nos reunir cada vez mais em grupos e círculos, partilhando nossos mitos e histórias pessoais, entremeadas com danças, canções, artes e poemas.

A Musa vive dentro de cada uma de nós como uma necessidade de expressar a criatividade e o prazer estético. A atividade criativa manifesta idéias e visões através de um meio físico, o prazer estético sendo a apreciação das realizações humanas com imagens belas e simbólicas. As Musas nos ajudam a descobrir nossas formas internas e manifestá-las no mundo externo e, dependendo das nossas opções, podemos cultivar algumas das infinitas possibilidades que elas nos oferecem. Por nosso intermédio e usando nossos talentos inatos as Musas alcançam o seu propósito: celebrar a beleza, a harmonia e o mistério. A Musa habita em nós independentemente das formas e meios com que iremos expressar a nossa criatividade; depende de nós lhe dar as boas vindas em cada ato, gesto e ação do nosso cotidiano. Além da habilidade, precisamos ter a visão daquilo que desejamos criar e através de uma escuta ativa e conexão voluntária, aprimorarmos nossas idéias e realizar objetivos criativos, artísticos ou filosóficos. Devemos vencer dúvidas e medos, permanecer no nosso centro, confiar e buscar o aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal.

A Musa mora em nosso coração e mente, nos desejos, sonhos, esperanças e visões e nos sustenta em nossa caminhada e evolução se buscarmos sua ajuda e a reverenciarmos e invocarmos antes de iniciar um projeto intelectual ou uma atividade criativa.

nós mesmos que nos dará a LIBERDADE para fazermos as nossas escolhas de forma consciente e coerente com o que realmente desejamos.

Não há regras para a caminhada rumo à nossa essência - que paradoxalmente é sempre mutável. Alguns a procuram através de psicoterapia, outros por terapias alternativas, pelo tarô, astrologia, pela arte, pelo caminho da Deusa... O importante é ter consciência da necessidade pungente de nosso Ser que nos impele a sermos peregrinos em busca de nós mesmos.



Paula Paz



De dentro para fora...

*A Liberdade de Ser*

Quantas vezes nos deparamos com insatisfações emocionais quanto às escolhas que fazemos? Ou ainda, quantas vezes estamos angustiados sem saber o porquê? Tal vivência é muito comum e por vezes relaciona-se à ignorância que temos de nós mesmos. O que nos resta, então, é a busca pelo autoconhecimento. Ousarmos sair do conforto da alienação, que nos escraviza na eterna repetição de padrões, para mergulharmos no desafio da descoberta. E é somente esse mergulho profundo em busca de



Mãe Terra

*Hoje, tive um insight!*



Sim... essa sensação deliciosa de ter descoberto algo realmente importante. Uma grande sacada! Essa inspiração que não sabemos de onde vem... talvez Musas sussurrando nos nossos ouvidos... Sempre que isso acontece, lembro-me de que devemos prestar bastante atenção nesses momentos. Tomar consciência dos detalhes. Congelar o momento e olhar para ele como se estivéssemos olhando um quadro, uma fotografia, uma gravura. E assim, tentar captar os mínimos detalhes. Como quando fazemos ao olhar uma carta de tarô pela primeira vez. Prestar atenção ao lugar onde o insight aconteceu, que horas eram, se fazia frio ou calor, se estávamos sozinhos ou cercados de outras pessoas, à céu aberto ou no aconchego de nossa cama.

Essa é uma das formas como entendo “A Hora do Poder” da tradição dos índios da América do Norte. O momento em que sentimos plenitude e conexão com o Grande Mistério. E sinto que esses momentos são janelas abertas para a felicidade, a paz e os insights! Segundo Jamie Sams em suas Cartas do Caminho Sagrado, a “Hora do Poder” acontece em um determinado horário do dia e esse horário é pessoal, cada um tem o seu. Ela sugere que fiquemos atentos para identificar a nossa “Hora do Poder” e, assim, potencializar seus efeitos. Pois isso tudo me fez pensar que quando conseguimos compreender o contexto em que nos sentimos completamente plenos, felizes e em paz, podemos identificar elementos que propiciam, facilitam a ocorrência desses momentos. A consciência é o primeiro passo para o Poder. Porque conscientes, podemos agir. E neste caso, agir significa criar, na nossa vida, situações benéficas para que estejamos felizes e em paz. Poderemos, assim, assumir a responsabilidade pelos resultados das nossas ações. Plantar para colher.

No meu caso, por exemplo, paz, felicidade e insights acontecem quando estou em contato com Mãe Terra, colocando sementes na terra, podando, picando a matéria orgânica que adubará minhas irmãs. Quando colho sua gratidão na forma de fruta farta e saborosa. Quando organizo galhos e folhas sob a copa das fruteiras generosas que moram comigo. Sabendo disso, tento me colocar sempre que posso, nessa situação, em contato com a Terra, com as mãos ocupadas, cuidando do solo e das plantas e sentindo o cheiro das folhas. Porque sei que assim fazendo, trarei de novo à minha vida a sensação de que tudo está no seu devido lugar, ou seja, em paz.

Também tenho essa sensação quando ouço músicas que tocam o meu coração ou quando danço em um círculo sagrado. Ontem mesmo, tive essa sensação quando minha filha caçula acordou em meus braços, se espreguiçou, deu um sorriso, me abraçou e disse: “Mamãe, eu te amo”, às 6:30 da praticamente madrugada. Por isso, estou começando a gostar de acordar cedo. Acordando cedo, nessa nossa pequena “Hora do Poder” posso desfrutar dessa imensa felicidade que é a de me sentir profunda e sinceramente amada.

Helena Maltez



Posta-restante

Maria Amaziles

Maria,

Há instantes especialmente abençoados, quando você se deixa arrebatado em profunda conexão comigo. E então, como um arco-íris recém traçado no céu, celebramos o que há de divino em toda a criação. Eu me refiro àqueles momentos de raro gosto, em que você experimenta o transcender do tempo, modela palavras como barro e vislumbra a Mim, em trajés de Revelação. Percebo que você se delicia, sorvendo em pequenos goles as gostosuras do conhecimento e das artes, e aguardo sua decisão de expandir esse instante por toda a sua vida.

Entretanto, para ampliar seus momentos de plena criatividade, faz-se necessário, antes, um exercício de humildade, acolhendo amorosamente o que se manifesta em você; algumas sementes se prestam a pronto cultivo e outras, em seu tempo, poderão receber zelos de transmutação. É indispensável reconhecer e integrar a diversidade de tons que sua luz exhibe. O perfeccionismo nada mais é que uma receita eficaz para encontrar o desânimo e enlaçar o torpor venenoso da frustração. É tornar árido o solo fértil, é encarcerar cruel e covardemente a sua capacidade de criar.

Vencido esse desafio, deixe-se estar aqui, agora, no único instante que de fato existe. O estado de atenção plena e renúncia de controle é a seara onde a liberdade criativa floresce, frutifica. É nesse altar que inesquecíveis e belos momentos de inspiração se manifestam. E, embora breve, talvez seja este o instante para o qual você se prepara uma vida inteira, exercitando mais e mais o seu olhar.

Em pleno amor e beleza,

Aquela que é.